

A LINGUAGEM E INTERAÇÃO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Elisangela Cristina Fabiano da Silva¹

Elivaine de Oliveira Guimarães Silva²

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de proporcionar ao leitor uma breve compreensão sobre como a linguagem pode ser considerada uma forma de expressão e interação e o processo de relação com o mundo, sendo ainda uma prática interlocutiva. Considerando-se linguagem como processo de interação, destacando a linguagem verbal, linguagem oral e a linguagem escrita, aspectos que influenciam constantemente na alfabetização e letramento principalmente no que diz respeito à educação infantil. Compreendendo que a linguagem é um processo de interlocução realizada nas práticas sociais, e através da linguagem que o ser compreensão.

Palavras – chave: linguagem, interação, alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como finalidade principal definir o conceito de linguagem em seus diversos aspectos e funcionalidades, apresentar, um conceito de linguagem como processo de interação, definir linguagem oral, linguagem verbal e linguagem escrita e ainda breve reflexão a respeito do processo de alfabetização e letramento que podem ser considerados processos e apropriação e inserção.

1-Professora Especialista - Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

2-Professora Especialista – Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

LINGUAGEM

A linguagem é um conjunto estruturado de signos que se combinam de uma forma determinada com a comunicação humana. São exemplos de linguagens, a língua de sinais, a televisão, a música, o cinema, o teatro, e todos os conjuntos estruturados de elementos com sentidos, que combinados entre si podem ser utilizados para a comunicação e constituem-se assim a linguagem.

Os PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, (2000, p. 22) nos ressalta que:

A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas, também, comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes.

Neste sentido torna-se fundamental o uso da linguagem para o processo de interação entre os seres humanos que buscam compreender-se, estabelecendo uma comunicação de troca e diálogo, que tem um modo de funcionamento que se dimensiona no tempo e no espaço das práticas dos seres humanos, podendo ser dinâmica e permitindo aquele que se relaciona com o outro fazer renascer, através dela, um acontecimento, uma experiência de acontecimento.

Podemos compreender a linguagem como uma prática social que se fundamenta em determinações materiais. De acordo com Salomão (2003 p.21) *apud* Neder; Possari; Souza (2008), “A Linguagem é uma capacidade humana que permite às pessoas representarem o mundo para si e para outras pessoas, através de uma semiose específica que é, sem dúvida nenhuma, herança da espécie”.

Nesse sentido faz-se importante o trabalho com a linguagem na educação infantil, pois esse processo faz a mediação do processo de comunicação e assim constitui uma das bases para o desenvolvimento infantil.

Ao nos comunicarmos utilizamos dois tipos de linguagem a linguagem verbal e a não verbal, linguagem não verbal é a linguagem representada por sinais, gestos ou expressões corporal, é toda e qualquer comunicação em que não se usa palavras para explicar a mensagem desejada. Para Possari, Cox e Neder (2002 p.29)) *apud* Neder; Possari; Souza (2008) “a linguagem verbal é uma das formas sociais de comunicação e de significação que se diferencia das demais por ser uma linguagem de sons articulada”. Nos PCNs de Língua Portuguesa (2000, p.24) podemos compreender que:

A Linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é apreendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios, mas também, comunicar idéias, pensamentos, intenções de diversas naturezas e, desse modo, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais anteriormente inexistentes.

Percebe-se que linguagem verbal ocorre quando utilizamos a palavra como forma de comunicação, e apresenta-se ao falar, escrever e ler. Com o uso da linguagem verbal expressamos nossas ideias e pensamentos, utilizados em nosso cotidiano que podemos compreender como linguagem oral para o uso da comunicação, utilizados no convívio familiar e social, podemos utilizar uma linguagem coloquial, ou seja, despreocupada com vocabulários refinados ou normas gramaticais, nesses momentos nos é permitido, por exemplo, fazer uso de falas como gírias e etc. Ao fazermos uso da fala, temos algumas vantagens a mais do que ao escrevermos, pois a linguagem oral não exige que tenhamos grandes preocupações com as regras gramaticais. A linguagem escrita ao contrário da linguagem falada exige maior comprometimento com as palavras e com a norma culta da língua. Não encontramos na escrita a vantagem de estar em contato com a pessoa com quem se fala, ao contrário da linguagem oral.

Sabe-se que a linguagem é uma atividade fundamental no âmbito escolar, ligado a educação infantil, não tendo como foco o processo de alfabetização nessa etapa, mas, há a responsabilidade com o processo de letramento.

COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

A comunicação é um elo que permite ao ser humano relacionar-se de diferentes maneiras. Segundo Neder e Possari (2011, p.26), “pode ser considerado linguagem: a linguagem verbal, oral, escrita e não verbal: gesto, música, sorrisos, olhares, artes visuais, cores entre tantos códigos e signos”.

Sendo assim podemos compreender que a linguagem é interação. Neder e Possari (2011, p.27) nos afirmam que: “é possível comunicar-se através dos movimentos, dos gestos, diversos ritmos corporal, das brincadeiras, jogos, danças e em situações de interação”.

A capacidade de produzir todos os tipos de linguagens e construir novos significados em códigos que elas lêem e compreendem no contexto do momento, nos dá

um panorama sem limites. Rector, M. & Trinta (1999, p.21) nos ressaltam que: “Ao exprimir-se com o corpo, ele o faz de maneira tão clara, que não há mais como desdizer-se ou voltar atrás”.

Todos os seres humanos apresentam os cinco sentidos, que são fundamentais para o seu desenvolvimento e sobrevivência, são eles: tato, olfato, paladar, visão e audição, através deles conseguimos nos relacionar com pessoas e com ambiente. Com esses sentidos o nosso corpo percebe o que está ao nosso redor e isso nos ajuda a sobreviver e integrar-nos com o ambiente em que vivemos.

Vamos perceber como as linguagens e textos do corpo funcionam, sendo assim produzimos textos. Pelo tato, pegamos algo, sentimos os objetos, sentimos o calor ou frio. A imagem abaixo, apresenta o tato, que segundo, Neder & Possari (2011, p. 72), “O tato é considerado o mais primitivo dos sentidos. Ele constitui a primeira experiência e a mais predominante do ser humano, antes mesmo de nascer”. Isso significa que mesmo antes de nascer a criança já tem contato com seu próprio corpo e também com o mundo exterior.

Já pelo olfato, identificamos os cheiros ou os odores, o olfato é considerado um receptor de sinais que interagimos pelo cheiro é também nos faz ter memória de lugares, fatos, pessoas e sensações.

O paladar faz com que sentimos sabores, o gosto dos alimentos ou bebidas, isso faz com que temos preferência por este ou aquele alimento que a agrada mais o paladar. Também demonstramos pelo paladar o que sentimos quanto ao gosto de bom ou mau pelas pessoas, por suas atitudes.

Um olhar fixamente em nossa cultura significa ameaça, paquera, repreensão e etc. Para Neder & Possari (2011, p. 80), isso significa que “o contato visual é, na verdade, o que nos torna real e diretamente conscientes da presença do outro que tem intenções próprias”. No olhar não há regras que permitem ou proíbem maneiras de como se olha algo, percebe-se a importância da visão neste processo.

Pela audição, captamos e ouvimos sons, segundo Possari e Neder (2001), *apud*, Neder & Possari 2011, p. 83) diz que:

Uma das formas da dimensão humana da interação é a acústica. Não é apenas o falar que se ouve, mas todas as formas acústicas, sons, ruídos, barulhos que nos chegam ao ouvido. Esses sons são percebidos por nós pelas suas propriedades de altura, timbre, intensidade e duração.

A comunicação pode ser feita através dos sons, a sua adequação ao que ouve dependerá da situação em que ocorrer, da intimidade e proximidade das pessoas com o

som emitido. Assim, como os outros sentidos, o som permite que se tenha uma memória acústica, sendo assim, pode dar nos a impressão de estar vendo pessoas, paisagens que talvez já tenha visto ou não.

Os cinco sentidos são fundamentais, para que possamos sentir prazer, e nos relacionarmos com o as pessoas e com o meio ambiente. Por isso é importante que que a criança receba estímulos desde o seu nascimento, pois ela será preparada para interagir com o meio social e meio ambiente.

Compreende-se que através da interação é possível interagir por meios de várias possibilidades de leituras, ou seja, a polissemia, porém não há como modificar o texto e dar novos sentidos conforme o leitor deseja.

Já na interatividade é possível interagir com o texto original e criar novos percursos na construção de outros textos da história ou jogo, e se compartilhado o outro pode assumir diferentes textos na competição, há um fascínio em serem os co-autores de várias simulações da realidade.

Constata-se que interatividade e interação estão presentes em quase tudo que nos cerca, podemos dizer que a TV, o brinquedo, o rádio, aparelho eletrônico, computador, e etc, estão ligados a comunicação.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

É possível compreender através dos relatos de estudos de Neder, Possari & Souza, (2008 p. 52) *apud* Piaget (1983: XI) com as crianças, pode-se dizer que: “elas são agentes ativas fundamentais de conhecimentos em relação com o raciocínio lógico, mediante dois mecanismos assimilação e acomodação, a pesquisadora Emília Ferreiro (1985, p.183-215) e seu grupo destacou os estudo sobre a “psicogênese da língua escrita”, onde a criança reconstrói o código lingüístico observando e refletindo a sua própria escrita, com o desenvolvimento de muitas hipóteses, antes da aquisição completa da alfabetização ela precisa passar por várias fases da escrita que é uma representação da linguagem para cada fase do desenvolvimento intelectual, conforme quadro abaixo.

Nível 01 Pré-Silábico: a criança escreve conforme o tamanho do objeto que visualiza com muito ou pouco caracteres.
Nível 02 Pré-Silábico, a criança atribui significados diferentes ao constatar os objetos e tem consciência, não repete letras na mesma palavra.
Nível 03 Hipótese Silábica: para a criança cada letra equivale a uma sílaba, relaciona o som da sílaba à letra, surgem os primeiros conflitos da grafia, e muitas recusam a escrever as palavras com duas letras iguais.
Nível 4 Silábico Alfabético: é a fase de nível de transição do silábico ao alfabético, já conhece algumas palavras de seu vocabulário.
Nível 5 Alfabético: é a fase da psicogênese, a criança já supera a “barreira do código” e compreende que cada letra corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, está pronta para iniciar os estudos ortográficos, por meio da mediação de um professor.

Letramento é um conceito amplo onde a escrita está presente em todo momento, procura-se trabalhar dentro desse conceito as práticas de leitura e de escrita. Vivemos em uma sociedade onde cada vez mais a escrita se faz presente e torna-se impossível pensarmos em alguém que não faça o uso da escrita e da leitura sendo elas alfabetizadas ou não, a escrita é algo muito presente. Por tanto letramento é o processo de inserção nas práticas sociais de uso da leitura e da escrita, a escola é fator contribuinte para formação de indivíduos não apenas alfabetizados, mas também letrados.

Sabe-se que a alfabetização é o processo de organização do sistema de escrita. Historicamente a alfabetização era considerada ensino-aprendizagem e se restringia a dois conceitos: codificar e decodificar, conceitos esses transformados após os estudos da psicogênese da aquisição da língua.

Compreende-se que letrar significa inserir a criança no mundo letrado, desenvolvendo os diferentes usos de escrita na sociedade. Essa inserção começa muito antes da alfabetização propriamente dita, quando a criança começa a interagir socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social: os pais lêem para ela, a mãe faz anotações, os rótulos indicam os produtos, as marcas ressaltam nas prateleiras dos supermercados e na despensa em casa.

Torna-se necessário continuar com desenvolvimento das crianças nesse processo, evitando as práticas que tornam a criança alfabetizada, somente com conhecimento do código, mas incapaz de compreender o sentido dos textos. A escola/professor terão o desafio de envolver o aluno no processo de construção da escrita, tais como: proporcionar a criança um ambiente letrado, em que à leitura e a

escrita estejam presentes mesmo antes que a criança saiba ler e escrever convencionalmente. É importante enfatizar que o conhecimento prévio das crianças devem ser considerados, pois, elas levam para a escola o conhecimento prévio adquiridos, promover práticas de letramento, ou seja, ler e escrever com função social, bem como utilizar textos significativos e interessante para interação com a escrita que tenha um sentido, promova um desafio e proporcione prazer. Utilizar textos, informativos, e diversos gêneros textuais para que a leitura e a escrita ocorram como forma de interação.

Em resumo pode-se considerar que letramento é o processo de inserção nas práticas sociais de uso da leitura e da escrita, a alfabetização é o processo de apropriação do sistema de escrita.

Sabe-se que a alfabetização é o processo que tem como finalidade adquirir o domínio de um código e das habilidades para ler escrever e exercer a arte e ciência da escrita.

Entretanto pode-se permitir que o sujeito interprete, registre, informe, oriente-se e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas no conhecimento das letras e do modo de decodificá-las, mas na possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a linguagem é um processo que permite a interação entre indivíduos e se realiza, não só pelo meio verbal, mas também pelo meio não verbal. A linguagem numa concepção semiótica pode ser conceituada como todas as formas e signos, como: olhares, gestos, expressões faciais, ruídos, cores, luzes, imagens fixas, tudo o que o ser humano se utiliza para interagir. Dentro desse contexto tanto no âmbito familiar quanto na educação infantil, o trabalho com a linguagem é de suma importância, não só porque ela serve de mediação no processo de comunicação dos adultos com as crianças, mas também porque ela constitui uma das bases para o desenvolvimento infantil, temos que dar mais importância para a linguagem dos gestos, dos desenhos, dos balbucios, do choro, é através deles que a criança começa interagir com o outro e cada uma dessas linguagens tem um sentido diferente, por isso a importância de interpretarmos. Uma linguagem que tem uma estrutura conhecida por

todos, e que todos podem dominar e deter os signos básicos e as articulações básicas dessa linguagem é, portanto a produção de sentidos é garantia mínima para que uma sociabilidade seja possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília; Teberosk, Ana. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

NEDER, Maria Lucia Cavalli, POSSARI, Lucia Helena Ventrúsculo & SOUZA, Regina Marques de. *Linguagens na Educação Infantil I: pensamento e linguagem*. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. POSSARI, Lúcia Helena Ventrúsculo. *Pensamento e Linguagem II*. Cuiabá: UAB/UFMT, 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental*. 2º ed. Rio de Janeiro: DP&, 2000.

RECTOR, M; TRINTA, A, R. Comunicação do corpo. São Paulo: Ática, 1999.